

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

2º BIMESTRE

**AUTORIA**

**AMANDA FABIANA DA SILVA SANTOS**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um conto contemporâneo. Narra a história de uma esperta passageira que não consegue saltar do ônibus na parada desejada devido ao aglomerado de pessoas e à deficiência física. Ou não seria uma deficiência?

### GALHO TORTO

*O motorista estancou, obedecendo a ordem.*

*Entretanto, ninguém deu as caras com a intenção de ficar naquele lugar. Todos olharam para os lados, outros resmungavam. Um velhinho chamou a atenção pedindo ao engraçadinho que fosse fazer palhaçadas nos quintos do inferno:*

*— Se manca, pô!...*

*O carro voltou a se movimentar. A solicitação foi novamente acionada:*

*— Um minutinho, “motor”...*

*Em meio à multidão que mais parecia sardinhas em lata, uma jovem beirando os vinte anos, se arrastava com bastante dificuldades, pedindo licença e tentando abrir uma brecha, por menor que fosse, na confusão de braços e pernas agrupadas ao longo do corredor:*

*— Por favor, companheiros, só um segundinho!*

*Da roleta, o cobrador não avistava quem implorava por caminho. Dezenas e dezenas de braços, cabeças e costas se juntavam, desordenadamente, à frente de seus olhos. Tampouco o condutor, pelos retrovisores estrategicamente colocados, distinguia com a nitidez devida, à referida personagem:*

*— É pra hoje, minha filha? – indagou.*

*– Posso fechar a traseira?*

*Como resposta chegou aos seus ouvidos um “por favor, senhora, um passinho à frente” e “me ajudem, por Nossa Senhora”. E nada de pintar à saída. Cheio de razão e bastante zangado o cidadão não esperou uma segunda ordem. Deu continuidade à marcha. Aos solavancos, seguiu em frente. Apavorada, sem ter alcançado seu objetivo, a garota desatou a gritar e a chorar copiosamente numa escala ascendentemente melodramática:*

*— Ei, me deixe aqui, pare, pare, paaaaaaaaaaaaare!...*

*Não teve conversa. Um rapaz que cochilava, confortavelmente sentado, junto a uma das janelas, resolveu tomar as dores da pobre infeliz. Levantou de seu assento e berrou:*

*— “Guenta aí, motor”. É uma aleijada!*

*— Aleijada é a senhora sua mãe...*

*Foi nessa hora que os ocupantes, em coro uníssono, danaram a fazer alarido, tomando, efetivamente, conhecimento do estado deplorável daquela personagem que pretendia interromper a viagem alguns pontos anteriores. Um sujeito “deste tamanho” parecia um cavalo estabanado, se dependurou no fio da sineta, ao tempo em que protestava, eufórico:*

*— Esse animal não respeita ninguém. Pensa que está carregando uma manada de elefantes...*

*Enquanto isto, a humilde e torta paralítica, apoiada num par de muletas, finalmente galgava as escadas almejadas:*

*— Seu desalmado. Bruto de uma figa. Cafajeste! Fazer isso logo comigo. Agora terei que voltar quase um quilômetro.*

*O articulado entrou no acostamento e freou estabanadamente. Houve uma enxurrada de palavrões.*

*Queriam bater no motorista, no cobrador e até num policial civil à paisana, que voltava para casa:*

— “Filho da mãe! – esbravejou, ensandecida uma velhinha”.

— “Cachorro!” — emendou um terceiro, que aproveitou a balburdia e desceu pela frente, sem pagar.

*Por derradeiro, a deficiente saltou. Saiu aos prantos, lamentando sua desdita. Depois de quase um “bafafá” os ânimos se acalmaram. Na segurança da calçada, a irrequieta mutilada, com uma das pernas do bastão de encosto apontada para o céu, prometia, solenemente, quebrar a cara do sujeito que pilotava a condução. Seu gesto, contudo, permaneceu na vontade. Logo que o transporte se afastou, a moça tirou de dentro da bolsa um enorme saco de pano e, nele guardou os paus de arrimo. Ato contínuo se empertigou e sorriu, com deboche e cinismo. Sem olhar para os lados, atravessou, correndo, a pista movimentada, em direção ao outro lado. Tudo em questão de segundos, sob os olhares incrédulos dos transeuntes que, movidos pela curiosidade, começavam a se agrupar em seu derredor.*

*SOUZA, Aparecido Raimundo. Refúgio para Cornos Avariados. SP: Ed. Sucesso, 2011*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Como a crônica, o conto é um texto curto que pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Caracteriza-se por ser condensado, isto é, por apresentar poucas personagens, poucas ações e tempo e espaço reduzidos.

- Quais são as personagens envolvidas nessa história?
- Onde acontecem os fatos?
- Qual é o tempo de duração dos fatos relatados no conto?

### Habilidade trabalhada

*Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflitos.*

### **Resposta Comentada**

Espera-se que o aluno responda a letra *A* como sendo personagens do conto lido o motorista do ônibus, a moça aparentemente deficiente física, o velhinho, o cobrador, um sujeito “*desse tamanho*”, um rapaz “*que cochilava*” e uma velhinha “*ensandecida*”. Cabe ao professor fazer um breve comentário sobre o personagem principal e os personagens secundários numa narrativa.

Na letra *B*, o educando deverá responder que o espaço em que ocorrem os fatos narrados é um ônibus lotado de passageiros. E na letra *C*, o tempo da duração dos fatos é distância entre um ponto de ônibus e outro.

### **QUESTÃO 2**

No desfecho do conto geralmente ocorre a solução do conflito ou uma revelação para a personagem. A revelação acontece quando um fato ou uma situação muda o modo de pensar ou agir da personagem, levando-a a romper com determinados valores. No desfecho do conto lido ocorre a solução do conflito ou revelação? Justifique com elementos do texto.

---

---

---

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.*

### **Resposta comentada**

O educando deverá responder que o desfecho do conto lido faz uma revelação, ou seja, revela que a personagem central da narrativa não é deficiente física, uma vez que, ela guarda as muletas, sai andando, normalmente, e atravessa a avenida correndo até ser cercada pelos pessoas . Os trecho que revelam a ausência de deficiência na personagem “*a moça tirou de dentro da bolsa um enorme saco de pano e, nele guardou os paus de arrimo*” , “*ato*

*contínuo se empertigou e sorriu, com deboche e cinismo” e “sem olhar para os lados, atravessou, correndo, a pista movimentada, em direção ao outro lado” .*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Nos textos narrativos, o narrador pode se valer de vários tipos de discurso para registrar as falas das personagens.

Releia o trecho do Texto Gerador I

*Queriam bater no motorista, no cobrador e até num policial civil à paisana, que voltava para casa:*

— *“Filho da mãe! – esbravejou, ensandecida uma velhinha”.*

— *“Cachorro!” — emendou um terceiro, que aproveitou a balburdia e desceu pela frente, sem pagar.*

Nesse trecho, nota-se a presença de mais de um discurso: o do narrador e o das personagens. As falas das personagens são reproduzidas fielmente. Que tipo de discurso foi empregado na fala das personagens: o direto ou indireto?

---

---

---

### Habilidade trabalhada

*Identificar o uso do discurso direto e indireto.*

### Resposta comentada

- d) O aluno deverá responder que na fala das personagens foi empregado o discurso direto, uma vez que a fala do personagem é apresentada de modo integral, sem a interferência do narrador. A fala das personagens também é marcada pelo uso dois pontos (:) e de travessão (-).

### QUESTÃO 5

Compare as duas frases quanto à construção:

*A garota desatou a gritar copiosamente. A garota desatou a chorar copiosamente*

*(...)a garota desatou a gritar e a chorar copiosamente(...)*

Na segunda frase, a conjunção *e* explicita certo tipo de relação entre a 1ª e a 2ª oração. Que tipo de relação é essa?

- a) Adição
- b) Oposição
- c) Alternância
- d) Conclusão
- e) Explicação

### Habilidade trabalhada

*Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.*

### Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique a alternativa **B** como incorreta, pois não há relação de oposição entre os termos da 1ª e da 2ª oração de segunda frase. A alternativa **C** está igualmente incorreta, já que não expressa, em relação à oração anterior, ação alternada ou fato que se exclui entre a 1ª e a 2ª oração.

A alternativa **d** está equivocada, uma vez que entre a 1ª e a 2ª oração não há ideia de conclusão ou consequência lógica em relação ao fato expresso na segunda frase. Outro equívoco há na alternativa **e**, na segunda frase, a 1ª oração não exprime uma explicação em relação a 2ª.

A alternativa correta é, portanto, a letra **a**. Na segunda frase, a 2ª oração acrescenta, por meio da conjunção coordenada aditiva **E**, um fato a 1ª.

### QUESTÃO 6

O trecho em destaque foi retirado do Texto Gerador I:

*Como resposta chegou aos seus ouvidos um “por favor, senhora, um passinho à frente” e “me ajudem, por Nossa Senhora”. E nada de pintar à saída. Cheio de razão e bastante zangado o cidadão não esperou uma segunda ordem. Deu continuidade à marcha. Aos solavancos, seguiu em frente. Apavorada, sem ter alcançado seu objetivo, a garota desatou a gritar e a chorar copiosamente numa escala ascendentemente melodramática.*

O narrador usou um sinal de pontuação denominado aspas ( “ “ ) para marcar algumas sentenças do trecho em destaque. Explique o porquê do autor usar esse recurso na narrativa.

---

---

---

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.*

### **Resposta comentada**

O aluno deverá responder que o aspas é um sinal de pontuação que nesse caso está sendo utilizado para indicar a inserção, no texto, de trecho que é atribuído a outro personagem, ou seja, as aspas indicam a fala de um personagem. Não é o narrador que fala as sentenças entre as aspas.

Professor, explique ao aluno que nas narrativas contemporâneas também é comum a separação da fala das personagens por meio de aspas ( “ “ )no lugar do travessão.

### **TEXTO GERADOR II**

*Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as jóias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos.*

*Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.*

*COLASANTI, Marina. “Para que ninguém a quisesse”. In: Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.*

### **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

#### **QUESTÃO 7**

Acima, tem-se o início do conto “*Para Que Ninguém a Quisesse*”, de Marina Colasanti. Dê continuidade à história, procurando atribuir uma tomada de decisão à personagem feminina que mudará ou não o destino dela na trama.

#### **Habilidade trabalhada**

*Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.*

**Resposta comentada**

O aluno deverá dar continuidade ao texto narrando fatos que atribuam a personagem feminina atitudes que transformarão seu destino ou tornará ainda mais submissa diante das imposições do marido.